



CATÁSTROFES NATURAIS

ESTARÁ A SUA FAMÍLIA PREPARADA?

A APCD relembra que é necessário estar preparado para garantir a segurança das famílias em caso de catástrofes naturais.

A tragédia a que assistimos este fim-de-semana na Ilha da Madeira, sugere-nos que a população não está de facto preparada para enfrentar situações de catástrofes naturais.

As famílias, podem ficar separadas durante o pânico que gera uma catástrofe natural, especialmente quando há operações de evacuação de populações.

A APCD deixa as seguintes recomendações para todas as famílias afectadas por uma catástrofe natural:

- a) Saiba sempre onde estão as suas crianças, não as perca de vista;
- b) Tire fotos (ou muna-se de uma que já tenha actualizada com os seus filhos) quando for evacuado;
- c) Dê aos seus filhos informação sobre a sua identificação para que eles a guardem consigo (B.I, morada, numeros de telefone de contacto) e a possam depois transmitir ás autoridades;
- d) Se o seu filho for muito pequenino e não souber falar, escreva no próprio corpo da criança o nome, a morada, o nome dos pais e contactos telefónicos com uma caneta de tinta resistente á humidade;
- e) Envie por e-mail para todos os familiares e amigos mais próximos, fotos dos seus filhos;
- f) Faça cópias dos documentos mais importantes e envie-os para um parente ou amigo que esteja num sítio seguro;

g) Trace um plano com os seus filhos para que eles saibam como proceder se a família se separar durante uma evacuação.

Em caso de separação aconselhe os seus filhos a:

- 1- Consultar primeiro um adulto responsável pelo local onde se encontram (um polícia, um militar, um educador, um segurança, um assistente social, um voluntário de abrigo temporário, um médico, um enfermeiro, etc), antes de ir a algum lado sozinho ou com terceiro;
- 2- Permanecer sempre acompanhado e nunca ir a lado nenhum sozinho, ir sempre com um adulto responsável ou com um irmão ou irmã já adultos;
- 3- Se alguém tentar contacto físico com a criança ou fizer algo que a assuste, a faça sentir incómoda ou confusa, ela deve imediatamente dizer NÃO e fazer queixa a um adulto responsável pelo local onde se encontra;
- 4- Pedir sempre ajuda ao adulto responsável quando suceder algo que a assuste ou a faça sentir incómoda.
- 5- Fornecer á polícia ou ao adulto responsável pela sua segurança os documentos de identificação e contactos que anteriormente entregou ao seu filho, para que possa reunir-se com ele o mais rápido possível.

A DIRECÇÃO,

Patrícia de Sousa Cipriano